

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

HORA INQUIETA é a que passa e que nos deixa transidos de pavor ante a maldade que ela marca.

A Espanha passou por dias e dias de luta sangrenta, onde as horas de inquietação foram longas, parecendo não avançar na reconquista da tranquilidade que desse o ritmo normal ao Povo que deseja trabalhar e cimentar a Ordem.

As noticias vindas á superficie da onda de sangue que enodou a Espanha, faziam gerar a revolta nas consciências e o desejo dum exterminio exemplar.

Chegamos a duvidar que não fossem feras á solta os autores das selvagerias praticadas pelos revoltosos, indo até ao assassinato dos defensores da Ordem, a Guarda Civil, assaltando-lhes e incendiando-lhe os postos, massacrando as familias indefesas, semeando o terror onde se pilhavam á solta tais feras, pois de homens não podem ter o nome.

E' ler o relato de toda essa revolução e fazer ideia do que ela terá sido.

O exército cumpriu nobremente o seu dever, e, lá como cá, ele saberá ser o apoio seguro e léal, impondo a Ordem á Anarquia.

Hora inquieta atravessa o Mundo, olhando para Marselha, onde se desenrolou uma tragedia que pode convulsionar os Povos, anciosos de Paz mas minados pela maldade dos homens que apostaram semear o terror e desencadear a Guerra.

Cai vorado traiçoeiramente um Rei, um Grande Rei, verdadeiro Apóstolo da Paz, que saiu do seu País a procurar alicerçar essa Paz, cobrindo de prestigio o seu País de quem ele era o maior orgulho; e volta morto, envolvido na sua bandeira, desfilando inerte, sem poder saudar os seus soldados para quem ele sonhava dias de glória.

—Mamá... Mamá! porque o mataram? Disse!—

Assim interrogava o Filho do Rei morto, na ignorancia da maldade dos homens, na anciedade inigmatica da tragédia que o fez Rei.

A ESTATISTICA é sempre interessante manuseá-la.

Ainda há pouco lêmos umas referencias ao Boletim Mensal da Direcção Geral da Estatistica e que demonstra a competencia dos seus autores; apresenta alguns aspectos curiosos da vida portuguesa atravez da avidéz dos números.

O custo da vida segundo reza o boletim, encareceu, embora muito pouco; o indice que era (sobre 100) de 1932 passou a 1942

Ha excesso de nascimentos sobre falecimentos.

Em janeiro nasceram 17.947 e faleceram 10.278; em Junho nasceram 13.838 e faleceram 6.924.

O semestre foi tambem fértil em casamentos: 3.740 em Janeiro e 2.809 em Junho.

Fevereiro foi o mez de mais casamentos:—4.208.

Divorcios:—50 em Janeiro, 111 em Maio e 70 em Junho.

Morreram, nesse semestre, 1.554 crianças de menos de 2 anos. devido a enterite; a tuberculose deu o numero de 722; a seguir doenças do coração em 682; velhice 489; suicídios 90, homicídios 19, morte violenta ou aciden-

AOS Nacionalistas de Barcelos

A Comissão Municipal da União Nacional de Barcelos, no momento da sua recomposição, afirma a sua fé inquebrantável nos princípios nacionalistas que dirigem a acção do Governo da Ditadura e saúda calorosamente os Nacionalistas de Barcelos.

Alheia a personalismos, e sem outra directriz que não seja o Interêsse Nacional, a Comissão Municipal da União Nacional vai intensificar a propaganda nacionalista, contra tudo e atravez de tudo, na certeza firme de que não existem obstáculos que consigam entrar a sua marcha.

Neste momento, apelamos para todos, no desejo de que todos estejam connosco. Aqueles, porém, que pretenderem manter-se na opposição, podem contar com a nossa luta franca, desassombrada e persistente. Para os comodistas e indifferentes, aqui fica consignado o nosso desprezo profundo.

Quem não fôr por nós, será, para todos os efeitos, contra nós, e isso o demonstraremos praticamente.

Somos por Salazar, obreiro máximo da Revolução Nacional, e em Salazar vemos actualmente o fulcro de toda a acção nacionalista.

Somos por Deus, pela Pátria e pela Família.

Não nos interessam aqueles que afirmam por toda a parte a sua adesão aos princípios tradicionalistas da Nação Portuguesa, e que em todos os seus actos negam Deus, a Pátria e a Família.

Somos contra a maçonaria; contra o liberalismo e contra o comunismo.

Nacionalistas de Barcelos! Colaborai connosco, por Portugal, contra aqueles que neste momento se aliam a estrangeiros para atentar contra a integridade e a independência da nossa Pátria!

Com fé, decisão e caracter, a vitória será nossa.

A Comissão Municipal da União Nacional

tal 274; um total de 8.476 mortes em Julho.

Entraram estrangeiros, no mez de Julho, em numero de 7.801 e saíram 5.813.

No mez de Agosto importamos mercadorias no valor de 1.408.178.146 escudos e exportamos apenas escudos 511.328.408.

Tambem uma indicação interessante: entraram no porto de Lisboa navios de varias nacionalidades como 9.611 passageiros em transito e 13.807 excursionistas.

Uma informação que interessa á lavoura: Lisboa, em Agosto, consumiu 2.402 bois, Porto 1.178, Braga 160.

E muitos outros dados estatísticos muito interessantes contem o Boletim.

NUNCA E' DEMAIS fazer a apologia do vinho, exaltando as suas qualidades e apontando os seus inconvenientes.

Numa região intensamente vinicola

há ainda muitissima gente que não bebe vinho, a maior parte por snobismo; muitos há a quem ele é prejudicial.

Vamos transcrever uma pequena referencia ás suas ótimas qualidades terapêuticas, chegando-se até a chamar-lhe «elixir de longa vida.»

«O vinho pode ser considerado sob um novo aspecto depois do inquérito, levado a efeito pelo Dr. Desiré Cordier, sobre a longevidade das pessoas que bebem o famoso nectar. A conclusão dos estudos efectuados é que o vinho pode considerar-se como um elixir de longa vida, pois aquêl inquérito demonstrou que se o uso excessivo do alcool abrevia a vida e arruina a saúde, demonstrou, também, que as pessoas que fazem uso regular e moderado do vinho atingem uma idade avançada.

Os estudos do Dr. Cordier foram confirmados por idénticos estudos feitos em diversas partes do mundo. Segundo informações fornecidas pelo director do Instituto Biológico de Baltimore verifica-se que, nos Estados Unidos, a maior parte das pessoas de ida-

de propecta beberam toda a sua vida um pouco de vinho; êste facto é confirmado pelas estatísticas das companhias de seguros de vida.

Idêntico facto tem sido verificado em Inglaterra; a associação médica desta nação deduziu conclusões similares das obtidas nos Estados Unidos, segundo as quais a média de vida para os não abstémios é de sessenta anos, ao passo que os enófobos, os abstémios, não vivem mais que cinqüenta-e-dois anos, em média, também.

O Dr. Desiré Cordier verificou que no Médoc, a região francesa onde mais vinho se bebe, é maior a percentagem de pessoas cujo idade ultrapassa os oitenta anos.»

EM TREZ DIAS, de Portugal ao Brazil, lêmos e ficamos intrigados. Como pode ser?

E' verdade, vai fazer-se essa viagem, dentro de algum tempo.

Claro que não é por mar, embora a navegação tenha já paquetes velozes e com luxo excessivo.

Ainda há pouco foi lançado á agua o «Luen Mary» o maior barco do mundo; tem 336 metros de comprimento e a tonelagem de 75.000; importou em 6 milhões de libras! Um milhão e oitenta e nove mil contos!

Pode comportar 5.000 passageiros, nas camaras de luxo.

E' pela carreira aerea (Alverca-Tanger) que se fará essa viagem á America do Sul.

O serviço é combinado com os aviões da «Air France» que fazem a carreira através do Atlântico.

Os aviões sairão de Lisboa aos sábados e de Tanger aos Domingos.

Os referidos aparelhos transportarão carga, correio e passageiros.

O trafego será semanal e nos dois sentidos.

Espera-se que dentro dum ano será possível reduzir a três dias a viagem de Portugal ao Brazil.

Falamos do «Luen Mary», o maior paquete do Mundo; é justo dizer-mos do maior dirigivel.

Tem 248 metros de comprimento por 45 de altura.

Pode transportar 50 passageiros, 8 toneladas de carga e correio, duas toneladas de agua potavel, duas toneladas de agua para serviço, seis toneladas de agua para lastro, sessenta toneladas de combustivel.

O alojamento dos passageiros é distribuido em dois andares, com todo o conforto. No superior existem os camarotes, a sala de recreio, a cosinha e uma galeria de passeio. No inferior a casa de jantar, a biblioteca e a sala de fumo, o que é uma das grandes novidades, pois até hoje era proibido fumar a bordo do dirigivel.

Tem casas de banho e lavatórios com agua quente e fria.

Tem dispositivo para levar a bordo aviões que podem ser recolhidos em movimento ou serem lançados tal como as lanchas dum paquete.

No paiol de carga pode transportar automoveis.

E' a Alemanha quem está a construir este dirigivel e conta fazer com ele carreiras para a America do Sul.

Barcelos por Dentro

Profílix Moral

Varias brigadas de medicos higienistas e outras tantas Ligas de profilaxia social, desde ha muito tempo que andam empenhadas na propaganda e defesa da saude publica, mais nomeadamente das classes populares.

E' uma campanha simpatica e assás louvavel esta guerra, este combate, que todos os sabios humanitarios estão fazendo contra os microbios e a porcaria em que vivem e... morrem, em bairros insalubres e pocilgas infectas, as pobres e humildes classes operarias, esforçando-se porque estas tragam sempre o corpo limpo e a roupa de uso lavada. Chama-se a este estado sanitario *Profílix Social*.

Até aqui está tudo muito bem e não seremos nós que lhe fazemos reparos inoportunos.

Mas...

Mas nem só de pão vive o homem, isto é, nem só da materia, mas sim e principalmente do espirito. Não é bastante ao homem a higiene do corpo:

é-lhe indispensavel a higiene da alma.

Ha, portanto, *Ligas* para tudo e contra tudo; só o que não ha em Barcelos, só o que não vemos aqui, é uma *Liga* contra a má lingua, uma *Liga* contra o *palavrão* indecente, estúpido e grosseiro, uma *Liga* que cuide, a sério, de limpar o lodo social que alastra pelas ruas da cidade. Uma *Liga*, emfim, que venha reformar os costumes e o caracter do nosso povo, verminado pela lepra moral, mais contagiosa e perigosa do que é, á nossa vista, essa monstruosa fealdade fisica.

E nós queremos, e nós desejamos, e nós pedimos aos homens bons de Barcelos, que formem uma dessas *Ligas do Bem* ou uma associação filantropica, que ponha em pratica e tome por divisa aquele proverbio latino:

«*Mens sana in corpore sano*».

Se o progresso e a civilização dum povo se avalia pela linguagem e boas maneiras dos cidadãos, devemos concluir que o Norte do paiz, sobretudo o Minho, não possui esse honroso diploma da arte de bem falar.

E porque queremos ser verdadeiros, embora essa verdade nos pese, Barcelos está incluído no numero das terras onde o *palavrão* obsceno é moeda corrente. Barcelos, sim, a nossa ridente e donairoza cidade — jardim, como ha poucos dias a designou um jornal de Lisboa, tambem cultiva o *palavrão* torpe e indecente; uns por vicio e outros por desporto...

A proposito de tudo e de nada, joga-se o *palavrão* e a obscenidade com a mesma facilidade com que os rapazes jogam a bola de cá para lá...

Por toda a parte, de noite ou de dia, na rua ou na taberna, o *palavrão* estala com o mesmo estampido com que em Espanha têm estalado as bombas comunistas.

E não ha respeito por quem passa na rua ou por quem está á janela; não respeitam as mulheres e crianças; não respeitam as jovens e donzelas que lhes passam ao alcance do seu desporto linguistico...

E' claro que nós não exigimos que estes cavalheiros da *má lingua* falem uma linguagem puramente academica como aquela que outrora se usava nos torneios e jogos florais. Mas, o que todos podem e devem, segundo as regras da boa educação, é usar uma linguagem simples e decente nas suas relações com o proximo.

Infelizmente não são só os homens que usam e abusam do calão das montureiras. As mulheres do povo, na sua generalidade, tambem enfermam do mesmo vicio, isto é, tambem chafurdam e se refocilam neste imundo e obsceno

ECOS SEM ECO

«Se a educação da Juventude

se reformasse, reformar-se-ia o género humano» assim pensava Leibnitz, o grande filósofo alemão do século XVIII.

Escrevemos debaixo da dolorosa impressão que ao mundo causou o tristíssimo atentado e horrendo crime de Marselha, há 24 horas, ainda ocorrido.

Aquela monstruosidade além, não é mais que um episódio dos muitos que têm sucedido no mundo e mesmo em terras de Portugal; bem triste sem dúvida, mas digna da nossa profunda reflexão, não atendendo tanto á arma assassina, ou ao braço que a manejou, mas sim á desorientação geral, que em Marselha fez baquear um Chefe de Estado e um homem de valor e representação oficial, que naquele momento representava a França, e na Espanha está fazendo vítimas sem conta a titulo de politica, de independências insustentáveis... Aquele sicário foi morto, deixou de falar, de dizer as razões que o levaram a tam hediondo crime; mas se o poderamos interrogar talvez que suas resposta fizessem luz a tantos cogitinhos «que não querem ver a luz», nas causas e origens destes atentados, por fim de contas já tam vulgarizados, e viessem suas razões, sem razão, seus motivos, sem motivo, dar-nos razão, a todos que andamos empenhados nesta bendita cruzada da Educação, preconizando a sentença de Leibnitz se reformassem a educação da juventude, reformar-se-ia o género humano. «Este grande pensador dizia reformar a educação; mas infelizmente a educação está completamente por começar na maior parte dos camadas sociais, em que o jovem é, quando muito, desenvolvido em sua inteligência ensinado e adestrado em algum mister ou officio; porém, formação de coração, é coisa que se não julga necessária, que muitos não compreendem, e até mesmo nem a presentem. E assim aquele sicário, e tantos, tantíssimos outros que abundam no Mundo e infestam a sociedade, nunca tiveram quem lhes ministrasse educação, no sentido rigoroso da palavra; pois que no sentido em que a toma muita gente, isto é, como fruto do cultivo da inteligência e memória ou outros dotes físicos, não faltaria. Aquele, em falta a tantos como êle; mas o que lhe faltou foi a educação com bases na Religião, que, sem esta, não pode haver aquela, como já fica demonstrado em artigos anteriores.

Tire-se ao homem a Religião, não se ministre ao jovem educação religiosa, e o jovem, se não hoje, amanhã, quando homem, fará o que o seu instinto lhe ditar, o que a sua escola perversa lhe ensinar ou sua ideologia lhe inspirar.

A sentença

que encima destes «ecos» não pode deixar de referir-se á Religião, quando afirma que tem de reformar-se a educação da juventude; como pode, pois, reformar-se a educação sem as bases da ordem, da disciplina, de respeito, de trabalho, sacrificio e amor, que não sejam tirados todos estes atributos da educação religiosa—onde se encontram, e só lá, as bases e princípios de todo o bem, de toda a virtude?

Todos os sistemas, ainda os mais aperfeiçoados, que não se baseem na Religião, é verem o que êles dão na pratica da educação.

Não é preciso peregrinar pelas nações estrangeiras, não faz mister percorrer a história, nem mesmo remontar-m'o-nos aos séculos passados e mórmente á época do liberalismo, já agora êste a caminho da agonia...

Não; para vermos os frutos da educação laica, sem o ensino teórico e pratico do catecismo, não precisamos sair do nosso passado, talvez da nossa rua, e, quem sabe, talvez da nossa casa, pois que é frequente encontrarem-se crianças mal educadas, e se formos a observar estas em seus conhecimentos religiosos e filosóficos, se quizerem, verificaremos a auzência duns e doutros, e uma educação, portanto, ao sabor da natureza, o que dão os baixos instintos e paixões do mesmo.

Tambem nós queremos dar o nosso imperceptível auxilio á grande Cruzada dos tempos actuais, isto é, a reforma da educação da juventude, desde a mais tenra idade, nas bases dos seus princípios e então caminharemos a passos largos para a reforma da Sociedade, que tão carecida está de homens educados, que sirvam de modelos e mestres ás gerações vindouras.

P. M.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

lodaçal. E' ir ouvi-las aos lavadouros do nosso rio ou á saída das fabricas.

Em casa, no lar, no seio da familia, em presença dos filhos—ou diante do marido, a esposa insulta este, a mãe reprende aqueles, proferindo uns e outros os mais infames e ascorosos palavrões de requintada licenciosidade!... Desta maneira nem os homens têm

razão para se queixar das mulheres nem estas dos homens;

Ora, enquanto se não organisa, em Barcelos, uma dessas ligas de profilaxia moral, não poderia a nossa policia civica, reprimir e castigar todos os obscenos que na rua ofendem a Moral publica?

Aqui fica o pedido para ser deferido a Bem de Barcelos.

TODOS OS PORTUGUESES

DEVEM LER

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro.

Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Dois Escolas Politicas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro.

Politica, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo; *Marinha*.

Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

Três Discursos do Sr. Prof. Dr. Carneiro Pacheco.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

NOTA OFICIOSA

Monumento a D. Antonio Barroso

Em resposta á local que sob este titulo publicou o último número de «O Barcelense», informa-se o público do seguinte:

1.º—O actual Presidente da Comissão Administrativa Municipal tomou posse em Maio último, não tendo, portanto, qualquer responsabilidade na falta de prestação de contas da Comissão do Monumento a D. Antonio Barroso, o qual se encontra concluído há mais de três anos.

2.º—Na qualidade de actual Presidente da Comissão do Monumento, vai exigir a prestação das contas a êle referentes, e o público será, então, devidamente esclarecido sobre o apuramento de contas e as responsabilidades que se verificaram, o que há muito se deveria ter feito.

Barcelos, 16 de Outubro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

BARCELOS PROGRIDE ? Sobre mendicicidade

I I

As considerações do número antecedente e, sobretudo, a conclusão final, foram rastilho de discussões nos centros de cavaco e pasmaceira local.

E' o que chegou aos ouvidos de quem estas notas alinhava, e, se, como crê, é verdadeira a informação, só pra-zer ela pode causar-lhe.

Fazer discutir os progressos da terra é fomentar a manifestação de aspirações, e, no meio de muito disparate, aliás bem intencionado, vem o interesse, o desejo cheio de fé em realizações úteis.

E' claro que em tôda essa seára o trigo é tanto quasi como o joio da má lingua, das críticas nascidas da deformação mental de cada um, vícios que de longe veem, e que impossível é corrigir sem que para mais util objectivo sejam canalizadas as energias individuais.

Optimistas e pessimistas fazem entrechocar as suas opiniões, mas o pensamento barcelense está todo esse tempo, e através de todas as deformações e vícios, dedicado á sincera aspiração do bem local.

Se é certo que o artiguêlho conseguiu tais efeitos, bem dita a hora em que foi escrito.

Apontar deficiências, sentir as faltas, representa o caminho para uma consciência das realidades. A maior ciência a que um homem pode aspirar é a de saber quanto é grande a sua ignorância.

Por isso é bom que as faltas sejam notadas para que se crie a consciência pública de que é preciso remediá-las.

Saber o que não temos é mais de meio caminho para conhecer o que temos e do que necessitamos.

Porque nem tudo o que não temos nos faz falta, e há muito que só por fantasia megalomara podíamos pre-tender.

E há também aspirações, esta ou aquela, que as terras de provincia, todas do mesmo Portugal, teem de sacrificar ao interesse geral da Nação.

Emfim, nas aspirações locais é mister um certo equilibrio, uma moderação rasoavel que não exclue o vibrar cheio de fé no progresso local.

Mas para encontrar a justa formula lá estará a minoria seleccionada a quem compete dar realidade á aspiração.

E não prejudica o serviço esse exa-gero de apaixonadas discussões nas ca-vaqueiras locais, desde que ninguem exceda a órbita própria.

Barcelos progride. Sim, progride e não há observador forasteiro que o não registre.

A pavimentação que, passado o vergonhoso largo da estação do cami-nho de ferro, se estende até ao largo da Camara por um lado e por outro á ponte, com embelezamento de jardina-gem, constitue um progresso notavel dos ultimos tempos.

E progresso também é a constru-ção de novos prédios ao longo dessas ruas de perfeito pavimento.

Porque a construção de prédios novos, satisfazendo um tanto ás moder-nas exigências da hygiene e comodida-de, revela também um desejo de embe-lezamento, embora neste ponto haja a lamentar desastradas concepções de es-

Parece que a nossa Comissão de Iniciativa e Turismo pretende, se-gundo nos disseram, cooperar e colaborar na resolução do problema local, (muito instante, na verdade), a que se dá o nome de—Mendicicidade.

E' mais uma cooperação e colaboração que aparece neste meio, e com fóros de organismo official, a interessar-se pelo nosso problema da Mendicicidade—que é, não se esqueça, dos que devem estar á cabeça do progresso e desenvolvimento, e aformseamento e hygiene,—desta terra.

Muito se tem feito já a diminuir as necessidades dos mais pobres, mas tem tido quasi todo o caracter de assistencia particular isso que se tem feito, não devendo ser esquecida a instituição do Pão dos Pobres, ha muitos anos, na Ordem Terceira, que applicava as esmolas da Caixa de Santo Anto-nio em pão que distribuia, mensal ou quinzenalmente, a um certo numero de pobres mais necessitados.

Numa epoca de crise aguda, veio a Associação Commercial a criar a instituição que denominou Sopa dos Podres, não devendo ser esquecidos os beneficios que ela prestou pois que, durante muitos anos, deu de comer a muitos infelizes que não tinham pão.

Nas vespervas do seu assassinato Sidonio Pais havia deferido um pe-dido da Associação Commercial, para ser feito um donativo do Estado á Sopa dos Pobres, que foi recebido—e foi este, creio, o primeiro, e parece até que o unico subsidio concedido superiormente a beneficio da Sopa dos Pobres.

Sabe-se que em Lisboa e Porto a assistencia aos pobres é uma obra de eficacia, certamente porque as autoridades com a cooperação da Direc-ção Geral da Assistencia Publica, tomaram a resolução de impedir a men-dicicidade,—mas prestando assistencia aos que realmente necessitam de ser socorridos.

Ora é isto que em Barcelos conviria fazer-se: acabar-se com o espec-taculo vergonhoso e até doloroso da mendicicidade, mas assegurando que os que teem necessidade de estender a mão á caridade não morram de fome nem de frio.

E' nesta cidade, e é em todas ou quasi todas as freguesias do conce-lho, que ha pobres que mendigam—uns que são velhos e já não podem tra-balhar, outros que são aleijados fisicamente, outros que também moralmen-te de deixaram aleijar, e muitos que mendigam e que mandam os filhos mendigar, ou porque lhes falta em que trabalhar ou porque já isso teem por profissão. E certo é que as nossas ruas andam cheias de pedintes, espe-cialmente aos sabados que é o dia em que quasi todos se habituaram a dar esmolas—e nos outros dias da semana, esses pedintes vão pelas freguesias recolher o que lhes querem dar.

E todos que pedem carecem absolutamente de pedir? Não haverá quem não peça o que estará a viver em necessidade maior do que muitos que pedem?

Ora é isto que convem apurar-se e verificar-se, fazendo-se uma es-pecie de cadastro geral de todos que mendigam, incluindo-se nele os que por vergonha não mendigam. Cadastro, não só relativo a esta cidade, mas tam-bem relativo ás freguesias do concelho, e feito ele e assegurada a assisten-cia aos realmente necessitados, terá que socorrer-se a todos na medida e na conformidade das suas necessidades.

Mas essa assistencia não pode deixar de ter a assistencia efectiva e assegurada de uma receita certa, base unica em que poderá ficar assegura-da a não mendicicidade.

Muito de louvar é, pois, a disposição em que está a nossa Comissão de Iniciativa e Turismo de contribuir para a supressão da mendicicidade, ten-do-se, porem, de certeza, que essa supressão será compensada, por outro lado, com assistencia efectiva áqueles que a não podem dispensar.

Mário Silveira

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos	Partidas de Braga
8,25 da manhã	8,45 da manhã
11,10 da manhã	11,30 da manhã (a
1,25 da tarde (a)	2,15 da tarde
4,55 da tarde	5,15 da tarde
DO LARGO DA CALADA	DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

etica, se não de todo destrambelhadas pelo menos oferecendo aspectos que brigam com a fisionomia da terra, da região e até algumas com o mais ru-dimentar senso estético.

Não é porque a ousadia em arte não seja elemento criador. Mas há a ousadia e há o disparate.

Ousadia é a fachada que substitue a do antigo convento das Freiras de São Bento, ao lado do jardim público, a que deveremos ir tomando o hábito de chamar, com mais propriedade de termo, alameda.

E' ousadia e talvez não fôsse o es-tilo mais apropriado ao local. Porém é simplesmente ousadia, discutivel mas aceitável.

Mas se nos collocarmos no largo principal de Barcelos, o meu querido Campo da Feira, que do mercado se-manal tomou nome que o povo guar-da através de todos os excessos de cor-tezania, monarchica ou republicana, veremos ousadias que são loucuras inadmissiveis em qualquer parte e mui-

to menos num largo, a que o Templo do Senhor da Cruz, o Passeio das Obras, a fechada lisa e conventual do Terço, e o Asilo e Hospital, com a fe-chada da Igreja relembrando o convento franciscano, bastam para impôr res-ponsabilidades que é imperdoavel es-quecer.

Barcelos progride porque novas construções estão em projecto ou em via de execução, nesse mesmo local a que nos referimos, sendo de esperar que, já na impossibilidade de, por ora, remediar o mal feito, possamos todos estar certos de que não é também pos-sivel a sua repetição.

Já vão longos estes alinhavos que, por amor da terrinha, dou á imprensa local.

Na construção urbana, se não pode verificar-se um progresso definido e seguro, ha, no meio de tudo, uma tendência manifesta. E essa tenden-cia já, em si, constitui progresso.

E no mais? Também o veremos.

J. P.

SOCIEDADE

Encontra-se na sua Quinta da Pia em Carapeços, a ex.^{ma} familia do nos-so amigo sr. Eduardo Mendes de Oli-veira, do Porto.

—Foram passar uns dias a Cristelo, onde são hospedes do Sr. Padre Edu-ardo Lemos Ferreira, os ex.^{mos} Consu-les de Singapura sr. Dr. Antonio Ro-drigues de Miranda, esposa e interes-sante filhinha Maria Fernanda.

—Para a praia d'Apulia, em repouso dos seus trabalhos paroquiais, foram na passada 2.^a-feira os srs. Abade Rios Novais, paroco de Vila Cova e Arci-preste de Barcelos, Padre Manuel Felix Ribeiro, abade de Roriz; Padre An-tonio Vila-Chã Esteves, abade de Santa Maria do Abade do Neiva e Padre Domingos Pinheiro, vigario de São Pedro d'Alvito.

NOSSA SENHORA DE FATIMA

Na capelinha de São José onde se venera a Imagem de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, no passado sa-bado, dia 13, houve missa solene ao meio dia, cantada pelas operarias do Patronato de São José e acompanha-das a orgão pelo distinto maestro Snr. Padre Lima Torres e de tarde recitação do terço do Rosario, Ladainha, Tantum Ergo e Benção do Santissimo Sacra-mento.

O Santissimo Sacramento conser-vou-se exposto á adoração dos fieis, desde o fim da missa até á hora da Benção.

Recolhimento do Menino Deus

Para as obras da cosinha

DONATIVOS

Do Sr. Manoel dos Anjos	
Lebreiro	32\$00
Da Sr. ^a D. Maria Cardoso	5\$00
De nm anônimo (M. F.)	10\$00
De um anônimo	1.000\$00

Incêndio

Ontem, de manhã, na freguesia de Palme numa casa habitada pela sr.^a Te-reza Maria de Souza Guldez, declarou-se um violento incêndio que a destruiu completamente.

Os socorros, fôram prestados pelos Bombeiros Voluntários desta cidade que avisados por um individuo daquela fre-guesia, que propositadamente se des-locou a esta cidade, imediatamente compareceram no local.

Quando lá chegaram, apenas se li-mitaram a trabalhar no rescaldo, e isto em consequência de nos escombros se encontrar morto um filho daquela ca-seira de 12 anos de idade, de nome Casimiro Alves Sá da Roça, que foi retirado horrivelmente carbonizado.

Compareceram também os Bom-beiros de Barcelinhos, com 2 prontos-socorros, não chegando a trabalhar, em virtude de se tratar apenas do res-caldo.

Fonte de Ninães

Chamamos a atenção da Ex.^{ma} Ca-mara para o que abusivamente está a fazer o snr. Francisco Nogueira Mar-tins com prejuizo da agua daquela his-torica fonte.

Voltaremos ao assunto.

O dado essencial da coloniza-ção é de ordem humana—isto é, de natureza espiritual. Com fracos recursos militares dominámos mil-hões de indígenas, porque repre-sentamos a protecção que elles querem e que respeitam, porque os respeita nas suas aspirações e crenças mais profundas. Tirem êste elemento moral e terão na sua frente a revolta cega.

Dr. Armino Monteiro

Para que a vida das Colónias possa correr sem crises violentas, temos de instaurar, definitivamente, em todo o Ultramar, a ordem financeira.

A primeira base desta é a exis-tência de contas; depois, a sua clareza e simplicidade.

Dr. Armino Monteiro

União Nacional

Comissão Municipal da União Nacional

Estando presentes os srs. Drs. Adélio Marinho e Pires de Lima e os srs. João de Souza, João Correia, Joaquim de Azevedo e António Rêgo, reuniu na passada segunda-feira, em sessão preparatória, a Comissão Concelhia da U. N.

Traçou-se a orientação a seguir, e podemos desde já assegurar que brevemente se realizará em Barcelos uma sessão de propaganda nacionalista, primeira de uma série a efectuar no Concelho.

Registou-se com prazer o grande número de adesões manifestadas, assentando-se na forma de aproveitar energias e realizar uma acção intensa e decidida de propaganda dos princípios nacionalistas.

Mais adesões

José Ventura, Carpinteiro, da freguesia de Aguiar.

Antonio Gonçalves, Marceneiro, da freguesia de Lijó.

José Duarte Vale, Lavrador, da freguesia de Campo.

Antonio Longras, Carpinteiro, da freguesia de Carvalhal.

Antonio Fernandes Pinto, Industrial, da freguesia de Areias S. Vicente.

Antonio do Carmo Sampaio, Proprietario, da freguesia de Vila Boa.

Antonio Duarte Coutinho, Comerciante, da freguesia de Aborim.

Freguesia de Chorente

Antonio da Costa Vale, Jornaleiro; Antonio Maria da Silva Ferreira, Lavrador; Antonio da Silva Ferreira, Proprietario; Custodio Novais da Silva, Lavrador; Daniel Gomes Ferreira, Lavrador.

Freguesia de Galegos (St.ª Maria)

Domingos Alves Dias, Lavrador; Domingos de Jesus da Costa, Alfaiate; Domingos da Silva, Jornaleiro; José Alves Pinto, Oleiro; José dos Santos Coelho, Industrial; João Falcão, Oleiro; Jeremias Gonçalves Coreixas, Carpinteiro; Manoel Barbosa de Oliveira, Proprietario; Manoel da Costa Anjo, Alfaiate; Severino Ferreira de Miranda, Jornaleiro.

Freguesia de Durrães

Antonio da Costa Maciel, Lavrador; Antonio da Costa Pinheiro, Lavrador; Antonio Fernandes, Lavrador; Antonio Fernandes Castro, Lavrador; Antonio Gonçalves Machado, Lavrador; Antonio José de Castro, Lavrador; Antonio Luiz Fernandes, Pedreiro; Antonio Monteiro da Costa, Lavrador; Antonio Martins Fernandes, Lavrador; Domingos Marques Maciel, Lavrador; David Martins Sobreiro, Padeiro; Henrique da Silva Dias, Moleiro; José Batista, Lavrador; Padre José Esteves, Paroco; José Monteiro da Costa, Lavrador; José da Silva Caridade, Lavrador; João da Costa Pinto, Lavrador; João Marques Maciel, Lavrador; Joaquim Monteiro da Costa, Lavrador; Joaquim Maria da Costa, Lavrador; Luiz Martins da Costa, Lavrador; Manoel Luiz de Castro, Proprietario; Manoel Marques Maciel, Lavrador; Manoel Pires Carneiro, Lavrador; Paulo da Costa Pinheiro, Lavrador.

Freguesia de Barcelos

Cicero Duarte Terroso, Caiador; João Patricio Mendes, Proprietario; Pedro Esteves da Costa, Aspirante de Finanças.

Freguesia de Barcelinhos

Antonio Azevedo, Escriturario; Antonio Augusto dos Santos, Padeiro; Antonio Carvalho Araujo, Ferreiro; Antonio Emilio Dias, Comerciante; Antonio Francisco Mano, Negociante; Antonio

DECÁLOGO DO ESTADO NOVO

1.º O ESTADO NOVO representa o acôrdo e a síntese de tudo o que é permanente e de tudo o que é novo, das tradições vivas da Pátria e dos seus impulsos mais avançados. Representa, numa palavra, a vanguarda moral, social e politica.

2.º O ESTADO NOVO é a garantia da independência e unidade da Nação, do equilibrio de todos os seus valores orgânicos, da fecunda aliança de todas as suas energias criadoras.

3.º O ESTADO NOVO não se subordina a nenhuma classe. Subordina, porém, todas as classes á suprema harmonia do interesse Nacional.

4.º O ESTADO NOVO repudia as velhas fórmulas: *Autoridade sem Liberdade, Liberdade sem Autoridade*—e substitui-as por esta: *Autoridade e liberdades*.

5.º NO ESTADO NOVO o individuo existe, socialmente, como fazendo parte dos grupos naturais (*familias*), profissionais (*corporações*), territoriais (*municípios*)—e é nessa qualidade que lhe são reconhecidos todos os necessários direitos. Para o ESTADO NOVO, não há direitos *abstractos do Homem*, há direitos *concretos dos homens*.

6.º «*Não há Estado Forte onde o Poder Executivo o não é*». O Parlamentarismo subordinava o Governo á tirania da assembleia politica, através da ditadura irresponsavel e tumultuária dos partidos. O ESTADO NOVO garante a existência do *Estado Forte*, pela segurança, independência e continuidade da chefia do Estado e do Governo.

7.º Dentro do ESTADO NOVO, a representação nacional não é de ficções ou de grupos efêmeros. E' dos elementos *reais e permanentes* da vida nacional: *familias, municípios, associações, corporações*, etc.

8.º *Todos os portugueses têm direito a uma vida livre e digna—mas deve ser atendido, antes de mais nada, em conjunto, o direito de Portugal á mesma vida livre e digna. O bem geral suplanta—e contem—o bem individual. Salazar disse: Temos obrigação de sacrificar tudo por todos, não devemos sacrificar nos todos por alguns.*

9.º O ESTADO NOVO quer reintegrar Portugal na sua grandeza histórica, na plenitude da sua civilização universalista de *vasto império*. Quere voltar a fazer de Portugal uma das maiores potencias espirituais do mundo.

10.º Os inimigos do ESTADO NOVO são inimigos da Nação. Ao serviço da Nação—isto é: da ordem, do interesse comum e da justiça para todos—pode e deve ser usada a *fôrça*, que realiza, neste caso, a *legítima defesa da Pátria*.

Camara Municipal

Extracto da acta da Sessão de 25 de Setembro de 1934

Aos 25 dias do mês de Setembro de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza, Antonio Gomes de Faria Rego e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, faltando por motivo justificado os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, José de Bessa e Menezes e Joaquim José de Oliveira. Dada a hora fixada para as sessões o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, oficial, servindo de Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete municipal relativo á semana finda, que foi aprovado.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 355 a 402, inclusivé no valor total de 46.882\$60.

DELIBERAÇÕES

Foi nomeado o vogal Sr. José de Bessa e Menezes para elaborar a tarifa camarária para o futuro ano de 1934-1935.

REQUERIMENTOS

De Antonio Ferreira de Andrade, desta cidade, pedindo para fazer ligação de água para o seu prédio sito na R. D. Diogo Pinheiro. A Repartição Technica, para proceder á ligação.

De José de Bessa e Menezes, desta cidade, pedindo licença para mandar capear e rebocar o muro do seu prédio sito no Souto da Granja, desta cidade.

De Aires Martinho de Faria Duarte, médico, desta cidade, pedindo para colocar uma taboleta relativa ao exercício da sua profissão no 1.º andar do edificio do Café Novo.

De Rosa do Vale Ferreira, da Trofa, pedindo licença para no seu prédio, sito na R. D. Diogo Pinheiro, que anda em reparações intruzir nelle as modificações conforme a planta junta. Estes três requerimentos foram deferidos, de harmonia com as informações da Repartição Technica.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Gonçalves da Torre, Alfaiate; Antonio da Cruz Nascimento, Barbeiro; Americo Alves da Costa, Operario; Artur Esteves da Costa, Empregado Comercial; Augusto Faria Figueiredo, Negociante; Alberico José Pereira, Empregado Municipal; Bento Antonio Antas da Cruz, Continuo da Camara; Bernardino da Costa; Empregado da Camara; Candido Faria Alves, Lavrador; Delfino José Pereira, Tipografo; Eduardo Figueiredo Ramos, Agenciario; Francisco Antonio Fernandes, Carpinteiro; Francisco da

Costa, Artista; Francisco da Costa Carvalho, Proprietario; Francisco Dias da Costa, Serralheiro; Fernando Faria Figueiredo, Negociante; Francisco Martins da Cunha, Marceneiro; Francisco Paula dos Santos, Negociante; Fernando José Dias, Comerciante; Henrique Guilherme da Costa Carvalho, Capitão do Q. R.; Henrique José Pereira, Manufator de Calçado; João da Cruz Nascimento, Barbeiro; João Gomes Garrido, Empregado Municipal; João Raimundo da Silva, Alfaiate; João de Sou-

za, Comerciante; José Alves de Faria, Farmaceutico; José de Almeida, Alfaiate; José de Brito, Manufator de Calçado; José da Cruz Nascimento, Sapateiro; José Ferreira Pedras, Carpinteiro; José Gomes de Souza, Comerciante; José Maria Gonçalves, Lavrador e Proprietario; José Pimenta do Vale, Empregado de Farmacia; José da Silva Cruz, Proprietario; Joaquim Fernandes de Carvalho, Barbeiro; Joaquim Gomes Faria, Marceneiro; Joaquim Gomes Vieira, Sapateiro; Joaquim José Antonio Pereira, Lavrador; Joaquim Lopes, Proprietario; Joaquim dos Santos Rêgo, Empregado Municipal; Jacinto da Costa Ferreira, Empregado Municipal; Luiz Fernandes de Castro, Lavrador; Lomelino de Miranda Ramos, Escriturario; Manoel Augusto Durrães, Carpinteiro; Manoel Correia Saraiva, Recoveiro; Manoel Correia Saraiva, Sarreiro; Manoel Coelho da Silva, Motorista e Proprietario; Manoel Gomes Vieira, Marceneiro; Manoel José Alves, Lavrador; Manoel José de Almeida, Industrial; Narciso José Gomes Pimenta, Alfaiate; Rodrigo da Cruz Nascimento, Barbeiro; Secundino Carvalho, Barbeiro; Virgilio Gomes Lobarinhas, Comerciante.

A CRISE DA "LIBERDADE,"

Por toda a parte está em crise a *Liberdade*, a liberdade com letra grande, a liberdade abstrata dos *Imortais Principios* de 89, a liberdade do *Contracto Social* que o grande filósofo Augusto Comte classificava justamente de *insurreição mental do individuo contra a espécie*.

Como observava ainda há pouco o *Diário de Noticias*, ao referir-se ao declínio da superstição liberalista «em boa verdade, tratando-se duma ideia que a Política valorizou, é justo que sofra as crises do sistema em que foi rainha,» porquanto, «a moral e a filosofia não quebram lanças por ela, considerando que nem a nossa consciencia nem o nosso pensamento são livres de negar a verdade que como tal se lhes revelou.» O mesmo poderia dizer-se da Liberdade politica, que só logra seduzir quantos vivem apartados dos grandes rumos da Inteligencia contemporânea.

Deslumbrados pelo verbo inflamado dos caudilhos, deixaram-se os povos persuadir de que a Liberdade era o maior bem que podiam disfrutar, que uma vez alcançada a Liberdade, traduzida no sofisma do sufragio, nada mais era preciso, pois tudo vivia por acréscimo . . .

Lamentável feiticismo que embalou as sociedades ao longo do século XIX. Esqueceram-se as liberdades tradicionais, as liberdades positivas a cuja sombra se havia consolidado e expandido a nacionalidade portuguesa, para se abraçar a *Liberdade* estrangeira que as afogara. A ideologia revolucionaria transformava num fim o que não devia passar de um meio de se exercerem as actividades sociais. Recordemos o pensamento profundo do Doutor José da Gama e Castro, ao proclamar com raro sentido das realidades: «Desenganemo-nos por uma vez: a liberdade não é um fim é um meio. Por ventura, quando se pede a liberdade para os povos, é só para que as nações sejam livres? Não; é porque se supõe que somente por este meio é que serão os homens felizes. Logo,—conclui—se se vier a provar que o meio não corresponde ao fim, é preciso regeitá-lo como inútil; e se se vir que corresponde a um fim inteiramente oposto ao que se deseja, é preciso proscrivê-lo como perigoso.»

Também Alexandre Hereulano, o glorioso historiador das origens, o reconhecia, quando afirmava, quasi pelas mesmas palavras do tratadista de *O Novo Principe*: «Porque a Liberdade não é tanto um fim como um meio: quere-se a liberdade não tanto para as nações serem livres, como para serem felizes.»

Viu-se por fim que a famosa liberdade longe de tornar os povos felizes só lhes cavava a ruína; longe de os libertar da suposta escravidão em que jaziam, só lograva liquidar as verdadeiras liberdades, destruindo as sociedades menores, para que, finalmente, sobre a poeira dos individuos se entronizasse o absolutismo do Estado. Conforme alguém observou já, ao contacto da quimérica Liberdade proclamada pelos mestres e precursores da Revolução, todos os quadros estruturais da nação foram suprimidos de um golpe, para que se operasse a emancipação total do individuo, para que se outorgasse o seu cabal isolamento; e as proprias instituições autónomas, como eram as universidades e institutos morais e religiosos, que o individualismo julgou indispensável manter, essas mesmas as absorveu o Estado—todo poderoso. Duas unicas realidades se mantiveram: de um lado, o individuo, sem protecção nem amparo, com os seus interesses á mercê dos caprichos do poder, de outro lado o Estado, como única entidade or-

A Revolução em marcha

A Revolução Nacional que o exercito impoz em 28 de Maio de 1926 atinge—neste dealbar do seu ano IX—o vertice da sua marcha gloriosa.

Nunca como neste momento se teve em tam alto grau o sentido real da revolução nacionalista; nunca como neste momento a sentiu tão fortemente a mística de ressurgimento colectivo.

Parece que um sópro vivificador agita os homens e os caracteres. Por toda a terra de Portugal, ainda não ha muitos anos adormecido para o verdadeiro nacionalismo, uma mesma fé anima todos de boa-vontade e lhes indica o caminho do resgate. A revolução nacional é um facto e será levada até ao fim porque ela traz consigo a verdade, a razão e a justiça.

Bem dizia—perante a arrancada heroica de Gomes da Costa, vai para doze anos—que volvido menos de dois lustros estaria realizada já toda uma obra de restauração material e moral abrangendo todos os dominios de actividade publica?

Muito se tem feito desde então. Em oito anos de trabalho intenso, de luta persistente contra o comodismo duns e a inercia doutros, conseguiu-se arrancar, a uma sociedade apática e emburguesada, a materia prima para o seu renascimento.

Obreiro desta nova ressurreição, obreiro do milagre do nosso ressurgimento, Salazar realizou até hoje muito e muito mais do que conseguiram dezasseis anos de consulado dos partidos politicos. Onde outróra havia discordia, desunião, desordem, o Estado-Novo veio lançar disciplina, metodo, ordem. Não mais a anarquia nas contas publicas e na consciencia de cada um. Não mais a desordem nas ruas, as revoluções periodicas, a indisciplina ao funcionalismo, e desregramento dos proprios governantes. Equilibrou-se o orçamento, impoz-se ordem nas ruas e nos espiritos, repararam-se as estradas e os monumentos, construíram-se portos, pontes, avenidas. . .

Por toda a parte—na cidade atravez as grandes obras de transformação urbana, nos campos atravez melhoramentos rurais—levou-se a cabo uma obra de transformação material consideravel. Ao lado dessa, porem, ha toda a transformação moral do nosso povo, toda a modificação que se vem operando na mentalidade colectiva.

* * *

E' uma revolução em marcha. Revolução paciente, metodica, disciplinada, que não se faz com bombas nas ruas nem com comícios nas praças. Revolução do Espirito contra a materia, Revolução que opõe toda a mística ocidental, cristã e latina contra a barbaria oriental, pagã, eslava.

Para levar até ao fim a obra da Revolução Nacional, exige o Estado Novo ao país sacrificios, trabalho, disciplina.

Numa sociedade anarquizada, fragmentada, dividida, seria impossivel criar ambiente para um trabalho sereno e metodico como o que se impõe. Vivemos em Estado Corporativo e o mesmo é dizer que vivemos num Estado organizado onde não têm nem podem ter lugar as questunculas partidárias, as dissensões sempre causadoras de mal estar ou desordem. Ha uma obra profunda a completar ainda, uma obra interna de renovação. E' preciso educar mais e mais o país, educa-lo não em mitos internacionalistas ou em barbaridades de doutrina mas ao calor dum nacionalismo consciente, equilibrado, sereno.

Para isso exige-se paz. E só é possivel paz e concordia onde reine homogeneidade, coesão.

Compreendeu-o com a sua habitual clarividencia o sr. Presidente do Conselho a quando do Congresso da União Nacional. Daí, a sua palavra de ordem para o ano IX—Unidade, Coesão e Homogeneidade.

Unidade, Coesão e Homogeneidade, não é, como se poderia supôr, uma formula baral, vazia de sentido. Nestas trez palavras encerra-se um poderoso ensinamento a fixar, uma lição precisa.

E' que nelas reside todo o segredo do governante que queira realizar uma obra séria. Sem Coesão, Homogeneidade ou Unidade, todos os esforços, mesmo os mais bem intencionados, se perdem, tornam-se nulos. Exige-se para completo triunfo duma ideia ou dum Governo o cumprimento efectivo dessa formula que em feliz hora o Sr. Presidente do Conselho encontrou para definir o seu pensamento.

E as suas palavras foram escutadas. Logo em seguida se abateram bandeiras, se demoveram dificuldades, se era preciso um passo em frente, um passo difficil para completa garantia do triunfo da Revolução Nacional, esse passo deu-o firmemente Salazar ao lançar a palavra de ordem para o nôno ano: «unidade, coesão, homogeneidade».

E' um sacrificio mais a exigir? Sem duvida. Mas pobres dos povos que, perdida a sua propria consciencia e o sentido da sua dignidade, hesitam perante os sacrificios que lhes são pedidos!

Recordemos as palavras de Salazar quando ha seis anos, no inicio da sua obra financeira, se dirigiu aos Comandos Militares:

«E' a ascensão dolorosa dum calvario. Repito: é a ascensão dolorosa de um calvario.

No cimo podem morrer os homens, mas redimem-se as Pátrias.

D.

ganizada da nação, constituindo elemento de força e de actividade colectiva. Foi a essa situação absurda e desastrosa que Renan se referia numa pagina memoravel sobre a *experiencia falhada*, que foi a Revolução Francesa de 89. A' mesma situação criada pelo advento da Liberdade no seu país, aludia um moderno escritor frances nestes termos rigorosos: «Assim chegamos ao estatismo absoluto; á liberdade, substitui-se a igualdade, a igualdade na escravatura. . .» Triunfava a Liberdade, triunfava a lei do

número, morriam as liberdades que o mundo antigo conheceu.

Melhor do que ninguem o registou Oliveira Martins, ao traçar no *Portugal Contemporâneo* estas linhas que não esquecem:—«O governo da liberdade ficou sendo a tirania das maiorias; e, como a maioria é por via de regra ignara, nem a eleição dava o pensamento do povo inteligente, nem dava pensamento nenhum, por ser apenas a máquina movida pelos ambiciosos, o realejo que toca a mesma ária aclamadora a todos os que

Aos nossos assinantes de Barcelos e da Provincia

Estão em cobrança, pelo correio, os recibos das assinaturas do «NOTICIAS DE BARCELOS», respeitantes ao 3.º trimestre que findou em setembro passado e outros que terminam em 31 de dezembro.

Tanto nesta cidade como na Provincia, temos bastantes assinantes que não trazem o pagamento em dia, o que acarreta grandes transtornos que se devem evitar.

A todos pedimos o favor de satisfazer os seus debitos logo que o correio lhes apresente os recibos para pouparem as despesas da sua devolução.

CINEMA SONORO

No próximo domingo passará no écran do Teatro Gil Vicente o grande fonofilm «Tudo por Amor», uma obra prima musical e uma das mais incontestáveis maravilhas do cinema sonoro.

«Tudo por Amor», é a unica comédia musical que rivaliza com a «Sinfonia Incompleta», tendo por principais intérpretes o grande cantor Jean Kie-pura, o notável cómico Lucien Baroux, a graciosa vedeta Betty Dausmond e o consagrado actor Pierre Magnier.

Produção invulgar, falada e cantada em francês, que nos delicia com a sua formosíssima musica e estes grandes atractivos: o ensaio geral da ópera «Aida» na Opera de Viena, as deliciosas canções—«Ninon» e «O' Madonal» e um formidável concerto numa piscina Viena. E a tudo isto devemos ainda acrescentar que «Tudo por Amor» é um fonofilm editado pela mesma casa que editou a «SINFONIA IN-COMPLETA».

Para alguns, as finanças são, no Ultramar, elemento acessório, e tudo o que é essencial em colonização cabe nas ideias de fomento. São os que esperam que o alargamento da produção e das exportações cubra todos os «deficits». Mas é um erro—que se há oitenta anos, quando foi praticado pelos homens da Regeneração, podia ter desculpa, hoje não tem atenuantes. Vozes cada dia mais numerosas o proclamam em todos os cantos do Mundo. Em cima da falência, do desequilíbrio, do desregramento, não se pode levantar uma obra de fomento. A falência financeira só pode gerar falências económicas.

Dr. Armindo Monteiro

Mês do Rosário

Esta devoção, tanto do agrado da Santissima Virgem, durante o corrente mês de outubro vem se realizando na Igreja do Terço, ás 6 e meia da manhã, na Igreja do Recolhimento ás 17 horas e na Capela de São José, ás 18 horas, havendo todos os dias a Benção do Santissimo Sacramento.

lhe movem a manivela.»

A liberdade foi o governo das mediocridades, foi o império do caciquismo, o *São Martinho* das clientelas parvidarias que puzeram em almoeda o patrimonio nacional. Por isso, á restauração da Inteligencia não podia deixar de corresponder a crise da Liberdade que nesta hora dos nacionalismos se verifica em toda a parte.

Lúcio Castanheiro

EDITAL**HORARIO DE TRABALHO**

MIGUEL GOMES DE MIRANDA
PRESIDENTE DA COMISSÃO
ADMINISTRATIVA MUNICIPAL
DE BARCELOS, FAÇO SABER:

Que em sessão de 9 do corrente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, foi aprovado o seguinte horário de trabalho, para os estabelecimentos comerciais:

1.º—A abertura será ás 8 horas e o encerramento ás 19.

2.º—Qualquer ramo de comércio que por maioria pretenda abrir mais cedo ou fechar mais tarde, pode solicitar da Câmara novo horário, o qual, depois de aprovado é obrigatório para todos os comerciantes do mesmo ramo de commercio.

3.º—E' facultativo fechar os estabelecimentos durante o tempo das refeições.

4.º—Ao horário prescrito ficam sujeitos todos os estabelecimentos do concelho, bem como os ambulantes na feira e no mercado.

5.º—Nos dias de feira semanal, o encerramento pode ser ás 20 horas, assim como aos sábados.

6.º—Quando a feira anual se efectuar num Domingo, o descanso semanal será transferido para a segunda-feira seguinte.

7.º—A abertura das barbearias é fixada ás 8 horas, e o encerramento ás 20.

8.º—O dia de descanso semanal é o Domingo, sendo obrigatório nesse dia o encerramento dos estabelecimentos comerciais.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,
Miguel Gomes de Miranda

EDITAL

FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO TORRES, ADMINISTRADOR DO CONCELHO DE BARCELOS:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixo o edital da 1.ª Circunscricção Industrial do teor seguinte:

EDITAL

MANUEL JACINTO ELOI MONIZ JÚNIOR, ENGENHEIRO CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL:

Faz saber que: José Pereira

Duarte Junior, requereu licença para instalar um forno de padaria, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no Largo do Tanque n.º 3, freguesia de Barcelinhos, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentarem clamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscricção, com sede em Porto, rua de Sá da Bandeira, n.º 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscricção Industrial em 11 de Outubro de 1934.

Pelo Engenheiro Chefe
Vasco dos Santos

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 17 de Outubro de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

EDITAL

FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO TORRES, ADMINISTRADOR DO CONCELHO DE BARCELOS:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixo o edital da 1.ª Circunscricção Industrial do teor seguinte:

EDITAL

MANUEL JACINTO ELOI MONIZ JÚNIOR, ENGENHEIRO CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL:

Faz saber que: Antonio da Costa Martins, requereu licença para instalar um forno de padaria, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, na rua Duque de Bragança n.º 40, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respec-

tivo processo, nesta Circunscricção, com sede em Porto, rua de Sá da Bandeira, n.º 142-2.º

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscricção Industrial em 11 de Outubro de 1934.

Pelo Engenheiro Chefe
Vasco dos Santos

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 17 de Outubro de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

De harmonia com o artigo 33 do Decreto n.º 14.829, de 5 de Janeiro de 1928, faço saber que a esta Secretaria baixaram os éditos do teor seguinte:

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Administração Geral

Dos

Serviços Hidráulicos e Eléctricos

Direcção dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações eléctricas de interesse publico, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Direcção dos Serviços Eléctricos, da Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, sita na rua de S. Mamede (ao Calças), n.º 71, e na Administração do Concelho de Barcelos em todos os dias uteis das onze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal para estabelecimento de modificação dos traçados dos ramais a 5 KV e mudança de local e ampliação dos postos de transformação situados na cidade de Barcelos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na refe-

COMUNICADO**Desfazendo uma calúnia**

No jornal «O Barcelense» de 13 do corrente o sr. Satiro Batista Lourenço, chamando a atenção do Sr. Presidente da Camara, accusa-me de Zelador incorrecto e embriagado, por o ter advertido de que não podia ter a sua barbearia aberta fora das horas regulamentares.

O que o sr. Satiro me podia chamar, com verdade, era funcionario que procuro cumprir com as minhas obrigações, embora alguém não goste da maneira regida como faço o serviço, e se fôsse o contrário do que digo, não teria multado o sr. Satiro por trazer as galinhas soltas nas ruas da cidade.

Este é que é o dóe.

Porque não apresentou a participação na Secretaria da Camara?

O que vale é que a verdade não é coisa que se escnda aos olhos de quem tem de fazer Justiça.

«Quem tem telhados de vidro não atira pedras aos do visinho».
Barcelos, 16 de Outubro de 1934.

Jacinto Pereira
Zelador Municipal

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No processo de Assistência Judiciária em que é requerente João da Silva Lopes, casado, operário, desta cidade, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, intimando a requerida Clementina da Silva Falcão, mulher do requerente, residente no logar da Igreja, freguesia de Touguinha, comarca de Vila do Conde, para dentro de 5 dias depois de findo o prazo dos éditos, impugnar, querendo, o pedido feito por seu marido, sob pena de seguir o processo á sua revelia.

Barcelos, 30 de Junho de 1934.

O Escrivão da Assistência

Cândido Cardoso

Verifiquei

O Presidente da C. da A. Judiciária
Teotónio da Fonseca

rida Direcção, dentro do citado prazo.

Lisboa 11 de Outubro de 1934.

O Engenheiro Director,

a) Ferreira Dias

E' quanto se contem nos referidos editos.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 17 de Outubro de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Encourados, 8

Vão adiantadas as vindimas e, se não estão já ultimadas, é devido á falta de vasilhame em virtude do seu grande rendimento; atendendo ao bom tempo que tem feito o vinho deve ser de superior qualidade.

—Durante o mez findo receberam o sacramento de baptismo nesta freguesia, Francisco, filho de Alvaro Lopes Loureiro e de Jsabel Gomes de Oliveira; Rosa, filha de Mario Rodrigues e de Conceição Martins de Oliveira; e Camilo, filho de Josué Lopes e de Maria Dolores de Jesus Gomes Ferreira.

—Para diferentes estabelecimentos de instrução retiraram desta freguesia os briosos academicos que aqui estavam gosando as férias. Desejamos-lhes muita felicidade.—C.

Remelhe, 10

As vindimas estão muito adiantadas nesta freguesia. O vinho é de ótima qualidade e tambem há muito felizmente.

—Tem estado aqui a tratar das vindimas o sr. Carlos Faria e familia, filho do sr. dr. Castro Faria.

—Retirou para o Porto o sr. Alvaro Monteiro, que aqui esteve a veranejar.

—Consta-nos que tem estado ligeiramente incomodado o nosso amigo e assinante deste jornal, sr. Manoel Marques de Carvalho, a quem desejamos muita saúde e felicidades

—Outro dia houve na igreja parochial de Remelhe, adoração eucarística, assistindo a Cruzada Eucarística. Houve tambem um sermão de promessa.

—Consta aqui que outro dia, uma pessoa, pela volta do meio dia, quando vinha da cidade de Barcelos para Remelhe, fôra assaltada por dois individuos que lhe tiraram a saca do dinheiro. Deu-se isto num pinhal junto da estrada entre Remelhe e Alvelos.

E' necessário portanto que as autoridades deem caça a estes bandidos, evitando-se assim casos desta natureza.—C.

Creixomil, 15

Seguiu no último sábado para Braga, a-fim-de frequentar o 2.º ano de preparatórios no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, o illustre estudante sr. Antonio Fernandes Cardoso.

Que seja muito feliz na sua brilhante carreira, são os nossos mais sinceros votos.

—Terminaram as colheitas, nesta freguesia, sendo mais abundantes do que as do ano passado, tanto em milho como em vinho.

—Efectuaram-se no passado domingo dois peditórios nesta freguesia, sendo o primeiro para o Senhor e o segundo a favor do Seminário.—C.

Campo, 14

Pode dizer-se que terminaram as vindimas entre nós; pelos campos vêm-se apenas algumas uveiras ainda com os maduros cachos, nias isto devido exclusivamente á falta de vasilhame. Oxalá o Governo tome as providencias devidas para que o vinho se venda pelo seu justo valor, a ver se, desta forma, o lavrador consegue remediar a sua vida.

Devido ao excelente tempo que ultimamente tem feito, os milhos encontram-se quasi todos colhidos. E felizmente temos um ano abundante.

—Terminadas as férias, partiu para Guimarães, com seus dedicados filhos, o illustre professor do liceu «Martins Sarmiento» sr. Dr. José Duarte Pinheiro.

—Para a mesma cidade retirou tambem, a continuar os seus estudos, o menino Zacarias Neiva Duarte Pinheiro, e para Barcelos, a frequentar o colégio de Santa Ana, seguiu a menina Maria da Glória Neiva Duarte Pinheiro, filhos dedicados do nosso bom amigo sr. Guilherme Duarte Pinheiro.

—Acompanhado de sua dedicada

PARA A LAVOURA

Ratos a comerem gatos!..

Ao bom amigo M.— Já se vende vinho novo?

Temos umas tangerineiras lindas e viçosas como mangericos. Algumas foram-nos gentilmente oferecidas pelo querido amigo M., o que para o caso nada importa. Há meses, aparece-nos, numa delas, a Icéria. Depressa se multiplicou e propagou, invadindo a visinha. Mandamos vir de Lisboa uma colónia de Vendálias. Com as cautelas e cuidados recomendados, soltamo-las. Antegozavamos já o prazer de ver a arvoredinha limpa da maldita lepra, pois depressa as vorazes Vendálias devorariam as Icérias, com a coragem e sofreguidão com que os gatos *rilham ratos*. Deixamos passar umas semanas, em curiosa e atenta observação.

Evidentemente, não nos enganavamos: o mal, em vez de diminuir, aumentava. Pedimos nova colónia de Vendálias. Prontamente a recebemos, com atenciosa carta, explicando que a Vendália é muito prolifera; que se multiplicaria muito e, em breve, morreria de fome á falta da praga da Icéria, de que a arvore ficaria limpa. Nova esperança nos trouxeram estas palavras dos técnicos.

Contra os factos, porém, não há argumentos. E' da velha filosofia. O mal, como incêndio ateado por forte ventania, estende-se desde o caule ás folhas da arvore; e parte da tangerineira, como pobre tuberculosa, vencida, amarelece e, coberta da branca lepra, deixa já cair as folhas. Estas Vendálias, iamos a concluir, ou produzem Icérias ou estas Icérias comem Vendálias. Tal qual, como se os gatos dessem ninhadas de ratos, ou os ratos se virassem a comer gatos.

Ultimamente na parte externa das folhas tenras da aludida tangerineira, do lado do sol, aparece uma chusma de insectos, colados e fixos ás folhas, totalmente cobertos por um manto, que pelo dorso do insecto se vai fendendo. O que se vê parece que é de facto uma joaninha corpolenta. Se fôrem Vendálias, preparem as Icérias o corpo, que vão ter que contar. Serão, amigo M.?

Em pouco tempo estará a prova tirada.

Ainda há bastante vinho velho por vender. Só por favor se conseguiu vender algum, a 200\$00 e menos a pipa. E' certo que a lavoura, para acudir ás suas urgentes necessidades, precisava de vender já, mesmo que tivesse vendido o da ultima colheita.

Mas, se os que venderam o velho, precisam de vender, muito mais precisam os que ainda têm na adega o da colheita transacta. Todos somos portugueses e todos temos as mesmas necessidades. Era preciso poder vender todo o vinho; mas é justo que primeiro se venda o velho. E' muito justo, pois, o que foi superiormente determinado a tal respeito.

Começaram a escoar-se para a Povoia de Varzim, etc., as primeiras pipas e o negócio prometia; mas, felizmente os delegados concelhios mexeram-se, a fiscalização apertou-se e... parece que deixou de correr... Ainda bem.

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

espôsa, esteve entre nós o sr. Domingos da Cruz Pias que veio tomar parte numa festa de familia.

—Também aqui estiveram, com pequena demora, as sr.ªs D. Ester Alçada, de Barcelos, D. Irene Ferreira Caímo e Dr. Fernando Ferreira Carmo da Cunha, de Braga.

—De visita ao nosso rev. Pároco, vieram hoje até esta freguesia os Srs. Dr. António Palhares Falcão, Meritissimo Juiz desta comarca, e Dr. António Ferreira Pedras, distinto advogado.

—Também vimos entre nós em serviço clinico, o Sr. Dr. Adélio Marinho, a quem tivemos a honra de cumprimentar.—C.

Ucha, 17

E' com a mais viva alegria que registamos nas colunas deste semanario a chegada do nosso paroco, Reverendo José J. da Silva Bacelar, que até esta data, parochiara a freguesia de Alheira, tambem deste concelho.

No dia em que tomou posse desta freguesia, fez um brilhante discurso principiando por estas doces e consoladoras palavras: «a paz do Senhor seja convosco»; e em seguida incitou o

que ali está atestando ás gerações futuras o valor e a altivez dum povo.

Pelas duas horas da tarde, chegou aqui tambem, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, o Sr. Miguel Gomes de Miranda—figura de destaque e dotada das melhores qualidades de character que, com acertado criterio, preside aos destinos do Municipio da cidade de Barcelos.

Sua Ex.ª, depois de admirar minuciosamente as obras de aformoseamento, o restauro do altar e o encanto sempre atraente de tão deslumbrante paisagem, converçou demoradamente com a Comissão deste Santuário, retirando-se pela volta das 4 horas da tarde.

Tambem aqui passaram o dia o Sr. Anselmo Ferreira Vale e esposa, assíduos visitantes desta Ermida.

Muitas outras pessoas vieram a este local, cujos nomes nos é impossivel mencionar, regressando a suas casas ao anoitecer.—C.

Vila Gova, 15

Somos informados de que o sr. Antonio J. do Vale Miranda foi detido em Valença e conduzido a Barcelos.

—Este tempo lindissimo muito é de agradecer a Deus: a colheita com um tempo assim é menos trabalhosa e tudo é bem aproveitado. O vinho, pode dizer-se, por aqui, está todo recolhido; e do milho falta pouco. Foi muito bem aproveitado. O ano, que se pintou péssimo em certa altura, tornou-se bom.

Pêna é que o preço do vinho não compense, pois duzentos escudos por uma pipa de vinho bom é um preço de miséria, porque o tratamento da vinha fica caro, a vida da lavoura está difficilima, como todos sabemos.

E' uma consequencia da febre do pantio de vinha e, em especial, da americana.

E a crise aumentaria de ano para ano, se não fôsse o Decreto que providencialmente veio regular este assunto.

Mais avisados do que nós andaram outros lavradores. O correspondente, a refrescar boas amizades antigas, passou a ultima semana pelas margens do Ave e concelho de Vila do Conde. Pois constatou que se não têm inutilizado com vinha os campos bons para pão. Em compensação, colhem os seus proprietários mais cereais do que nós e têm ainda muita fruta e muito boa.—C.

Fragoso, 15

Ontem, pelas 16 horas, no corpo da igreja, ainda em obras, armado em salão, teve lugar uma importante reunião de propaganda de Ação Catolica em vista da fundação da Jac—ou seja da Juventude Agricola Catolica Feminina desta freguesia.

Presidiu o dignissimo Prior de Barcelos. Falaram, com muito agrado, a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Lopes e a operaria Sr.ª Maria Emilia, de Barcelos e as Ex.ªs Senhoras D. Maria Amelia Coelho e D. Maria das Dores Faria de Vasconcelos, de Viana do Castelo.

O Rev.º Prior de Barcelos fez tambem uma alocução adequada. Por fim o Rev.º Pároco agradeceu ás Ex.ªs conferentes e exortou os jovens de Fragoso a inscreverem-se. Assistiram os Rev.ºs Abade de Aldreu, Reitor de Alvarães, P.º Joaquim Feliz Machado, algumas distintas Senhoras de Viana e de Barcelos muito dedicadas á Accção Catolica e muitas raparigas e Senhoras de Fragoso e Aldreu. Espera-se reunir, em breve, nas duas freguesias, um elevado numero de Jacistas.

—Faleceu a sr.ª Maria Ribeiro Marcos (Constantina) viuva, do lugar de Agua Levada.

Paz á sua alma e Deus pague ás suas caridosas vizinhas o bem que fizeram á pobre doente desamparada dos filhos!—C.

povo ao amor de Deus e á pratica da virtude, acrescentando que podiamos contar sempre com a sua franca cooperação quer nos serviços e praticas religiosas, quer em tudo que diga respeito ao progresso desta freguesia.

Em seguida, todo o povo cumprimentou Sua Rev.ª numa atitude de simpatia e contentamento, por ver satisfeita a sua justa aspiração de possuir um novo pastor.

Que seja muito feliz nesta parochia, são os nossos mais sinceros votos.—C.

Franqueira, 15

Este Santuário tem sido muito visitado por turistas e fieis que, assiduamente, veem aos pés da Santissima Virgem implorar auxilio e protecção para as aflições da vida!

No passado domingo, estiveram aqui os Ex.ªs Srs.: Eleuterio Cerdeira, José Barreto de Faria, director do laboratorio Unidas, Antero Barreto de Faria, João Luiz Ferreira, Domingos Ferreira Vale e Anibal Beleza Ferraz. Estes analizaram demoradamente as obras do Terreiro, o restauro do altar e, no regresso, as ruinas do Castelo de Faria—preciosa reliquia do passado

Colegio Alcaides de Faria

AVENIDA DOUTOR
OLIVEIRA SALAZAR
BARCELOS

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Admite alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos, sob rigorosa fiscalização.

AS AULAS ABRIRAM NO DIA 8 DE OUTUBRO

Director-proprietario: DR. VIRIATO LUSITANO ALVES FERREIRA, Licenceado em Letras.

Director Adjunto: A. AIRES DUARTE, Farmaceutico de 1.ª classe e professor das extintas escolas, Primária Superior e Complementar, de Barcelos.

VENDEM-SE

PIPAS—meias pipas e barris.

Temos bastante quantidade, se alguem lhe interessar, troca-se vasilhame por vinho. Procurem os Tanoeiros no Lugar da Izabelinha — Viatodos — Nine. Vendemos obra garantida e barata.

Alugam-se

os altos da casa da Padaria João Cardoso, sita ao Largo do Teatro. Vêr e tratar Ourivesaria Lemos.

Produtores de Trigo

A Delegação Nacional dos Produtores de Trigo de Barcelos, avisa os Snrs. productores, que só recebe trigo no celeiro, ás 5.ªs-feiras.

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes—Barcelos*.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Alugam-se

os baixos do prédio junto á Ourivesaria Lemos, n.ºs 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho - ESPOZENDE

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGURO
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.
LISBOA



Seguros contra incendios
» responsabilidade de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

Pensão Aliança

(ANTIGO RESTAURANTE PAU)

RUA DIREITA, 102

Prefiram esta Pensão. Prima em servir bem e economicamente.

A. Enrico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES
Depositario e revendedor do Fly tox

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.